

**Carta de D. Luís Cerqueira ao Papa. Nagasaki, 5 de Março de 1610 in ARSI, *Jap-Sin*, 21 I, fl. 209-212 (no canto inferior esquerdo: “2ª uia”)**

// [fl. 209] Beatissimo Padre

Posto que por não molestar a V. S. estaua determinado de lhe não escreuer mais sobre os religiosos das Philippinas, que não obstante as prohibições Apostolicas todos os annos uem, & se deixão ficar em Iappão: todauia o caso que ora aqui soccedeo, e o grande perigo em que de prezente fica esta noua igreja de Iappão, e os ministros della do que direy abaxo me constringe a tornar a escreuer sobre a mesma materia.

Ja V. S. sabe como ha muitos annos que este negocio corre nessa curia Apostolica desdo tempo do Papa Gregorio XIII de feliz recordação que foi o primeiro Pontifice que por iustas causas uedou a todos os religiosos, e a outras pessoas ecclesiasticas tirando os da Companhia de Iesu a uinda a esta Christandade de Iappão pera ministrarem <n>ella, & procurando os religiosos de S. Francisco de alcançar a reuogação deste breue da Santidade de Xisto 5º. Sua Santidade lha não quiz nunca conceder: todauia elles uierão a Iappão, da qual uinda se seguirão muitos inconuenientes que outras uezes se tem escrito. Depois a instancia del Rey Catholico Philippe 2º. tratando se primeiro este negocio muito deuagar, & por muitos annos assi na corte Romana como na de Espanha, e mandando os religiosos das Philippinas sobre elle uarias informações, e ainda procuradores, que presencialmente em ambas as cortes o solicitassem, a Santidade de Clemente VIII. de boa memoria passou outro breue no qual posto que concede as ordens mendicantes, que possam uir, a esta Christandade E da China, e a outras pertencentes ao estado de India Oriental da Coroa de Portugal, e por aquella uia de Portugal E goa com outras boas, e importantes condições todauia lhes prohibe sob graues censuras que por nenhuma maneira possam uir polla uia das Philippinas, ou doutros portos das Indias occidentaes da Coroa de Castella, mandando iuntamente sob as mesmas censuras, que

D. Luís Cerqueira, 5 de Março de 1610

Página 1 de 14

os que ca tinham uindo polla dita uia se tornassem sem demora pera seus districtos. Este breue se lhes publicou aqui & na Manilha, mas elles lhe não obedecerão antes supplicarão delle dando o por subrepticio, & posto que eu em Jappão sou o executor do dito breue lhe não admitti a supplicação por ser manifestamente nulla por se fundar em subrepção sendo notorio, que a não auia, pois o breue se tinha expedido depois de tão largas informações, e com tanta consideração, & ponderação de causa: todauia estes religiosos das tres Ordens de São Francisco São Domingos e Sancto Agostinho se deixarão ficar em Iappão ministrando, e aleuantando casas & igreias & de nouo todos os annos uierão outros: finalmente Vossa S depois de tornar a mandar considerar este negocio, E examinar as informações que por hua, e outra parte se apresentarão confirmou O breue Apostolico de seu predecessor Clemente 8º. (o que foi boa proua que não era subrepticio como estes religiosos dezião) mandando que ut iacet se guardasse inuiolauelemente por todas as ordens & dando iuntamente ordem a seu nuncio Apostolico residente em corte de Espanha, que o fizesse notificar aos Superiores das religiões como de feito lhes foi notificado em Madrid, & por elles aceitado dizendo que lhe obedecerião segundo consta por termo auctentico que se fez da dita notificação, e aceitação. Todauia estes religiosos por nada derão, e alcançarão hua sedula real por uia do Conselho de Indias de Castella, na qual el Rey Catholico mandou a sua audiencia real de Philippinas que uisto como o dito breue de Clemente 8º. não tinha passado por seu real concelho, o não deixassem publicar em Manilha, nem passar a Jappão te o negocio se não examinar de nouo, mas elle ia da primeira uez estaua publicado assi em Iappão como em Manilha segundo açima disse // [fl. 209v] E uão estes religiosos dizendo que como el Rey Catholico tem priuilegio de See Apostolica pera os breues Apostolicos não obrigarem senão depois de uistos, e aceitados em seu Concelho, E este de Clemente 8º confirmado por V. S. não pasasse pollo dito Concelho real que os não obriga a elles. E não considerão (com disto por uezes serem aduertidos) que o dito priuilegio dado caso que el Rey Catholico o tenha não corre, nem se pratica nestes

districtos, e igreias pertencentes ao estado da India Oriental e coroa de Portugal, mas que os ditos breues Apostolicos basta pera obrigarem (e este he o estilo destas prouincias) emanarem da Sancta See Apostolica, e serem bastantemente publicados, & recebidos, como em effeito este estaa aqui publicado, e recebido pollos ministros desta igreja, e pollo Concilio Prouincial que os annos passados se celebrou na igreja Metropolitana de Goa, e primas das Indias Occidentães a quem esta igreja de Iappão he suffraganea. fundando se pois estes religiosos na dita sedula real uem das Philippinas, e se deixão ficar & ministrarão em Iappão como dantes, E o que peor he em causa tão Ecclesiastica como esta, e definida por dous Romanos Pontifices tem recorrido ao principe gentio el Rey de Iappão, E a seus gouernadores gentios, e com pretexto deste cõmercio de Manilha com Iappão que elles contra rezão, e iustica tem tão aberto em notauel preuizo do que a cidade de Macao, e estado da India Oriental com posse tão antigua, e iusta tem com o mesmo Iappão tem alcançado do rey gentio chapa pera comprarem sitios, e edificarem cazas, e igreias neste Nangasaqi como de feito as tem edificado contra a vontade do Bispo que lho não pode impedir por terem costas no rey gentio, E ministrão assi aqui nas barbas do prelado, como em outras partes desta Christandade sem te gora serem admittidos por ministros della não com pouco menoscabo da auctoridade do Ordinario, E o que mais he pera sentir da Sancta See Apostolica, nem basta dizer lhe que attentem o que fazem, E o escandalo que nisto dão, & que toda a rezão pede que pois tem supplicado do Breue Apostolico esperem com humildade polla ultima resolução de V. S. que não deue tardar que ia que por respeito que tinha a sedula real com que allegão, e pro bono paeis sobrestaua neste negocio deixando o nos mesmos termos que dantes mor obrigação tinham elles polla mor reuerencia, E obediencia que se deue aos mandados Apostolicos de sobrestar nelle, nem innouar nada. Porem nada monta pera com elles, & procedem, & tem procedido como fica dito offerecendo com outros Espanhões das Philippinas ao rey gentio, & seus gouernadores continuação deste cõmercio de Manilha, e de lhe trazerem de la diuersos

nauios com fazendas, que he o que o Rey deseia, E assi lho procurão de negociar em Manilha, de modo que bem se deixa uer que o intento dos Espanhões em que entrão tambem os religiosos he senho<re>arem se deste commercio pertencente ao estado da India Oriental & cidade de Macao ou trespassarem no com esta igreja ao gouerno de Philippinas, & ainda não **pourão** [?] aqui seus intentos, como ia outra uez tenho escrito. Nestes termos estaa aqui este negocio do breue Apostolico, agora direy do arriscado estado em que fica esta igreja, & ministros della, & nunca ella estiuera tão arriscada se desdo principio estes religiosos obedecerão ao dito breue, E os seculares de Manilha as prouisões reães contentando se huus e outros dentro dos limites de seus districtos sem uirem cõmercear os seculares, e ministrar os religiosos nos que lhe são uedados, porque posto que o que aqui este anno tem soccedido tenha outra causa proxima, & principal como logo direy, tras todauia tambem de longe sua raiz deste cõmercio de Manilha tão procurado, & negoceado por estes religiosos.

Soccedeo pois que estando a nao de Macao que chamão do commercio que os Portuguezes, E estado da India por meo da dita cidade de Macao tem com Jappão neste porto de Nangasaqi muito prospera <e> rica, das mais ricas que nunca uierão a Iappão por os dous annos atraz por certos impedimentos que ouue se não ter feito esta uiagem, se indinasse el Rey de Iappão contra os Portugueses, e lhe mandasse tomar a nao com o recheo della, E matar ao Capitão, e aos Portugueses. A causa principal deste successo foi hua briga que no anno de 608. ouue na cidade de Macao, na qual os Portugueses por ordem deste mesmo capitão da nao, que então o era de Macao matarão a alguns Jappões, mas com iustiça segundo a uerdadeira informação que disso se tem .Scilicet. pollo mao modo de proceder que os ditos Iappões teuerão naquella cidade, e motins que fizerão, e aleuantamento que dizem<sup>1</sup> determinauão fazer. Destas mortes de Iappões se indinou o Rey muito não faltando alguns Iappões de auctoridade inimigos dos portugueses que fazendo de maneira que os Portugueses não podessem dar rezão de si

---

<sup>1</sup> Segue-se conjunção “que” riscada.  
D. Luís Cerqueira, 5 de Março de 1610

os accusarão graueamente diante do Rey dizendo lhe muito mal delles, & particularmente do capitão que mandara matar os Iappões, e fazendo o entrar em desconfiança com lhe dizerem que se agora não ouuesse alguma demonstração // [fl. 210] a cada passo farião o mesmo, com o que o Rey se indinou muito mais. Esta foi a causa principal deste successo. Mas ouue outra accessoria. Porque deseiendo por hua parte o rey tomar vingança dos Portuguezes parecendo lhe menoscabo seu não no fazer, e com pretexto desta uingança auer as mãos o recheo da nao, e por outra parte temendo que se a tomasse, e matasse os Portugueses ficaria quebrado este comércio de Macao tão antigo & de que todo Iappão tanto depende, estaua perplexo do que faria não se acabando de resolver de todo, senão quando soccedeo fazer naufragio hua nao que das Philippinas hia pera a Noua Espanha na Costa do Quantõ ultimos reinos de Iappão, onde por ora o Rey tem sua corte, & uindo o a uisitar da nao perdida alguus Espanhões principães, e tratar sobre o bom despacho dalgun fato, que se saluo \_\_ [?]<sup>2</sup> a perdição, perguntou el Rey se poderião os Espanhões de Manilha continuar com este comércio de Iappão sem depender de Macao, & não faltou huu Espanhol (sendo o interprete huu religioso de São Francisco das Philippinas, dos que ca estão) que pera agradar ao que parece ao Rey lhe respondeo, que si poderião os Espanhões de Manilha continuar soos com este comércio, prometendo lhe que trarião aqui duas ou tres naos cada anno com muito melhores fazendas que as que os Portuguezes trazem de Macao, E que assi não dependeria sua Alteza de seu comércio. A qual reposta, alem de não ser uerdadeira pois mal pode Manilha sem se destruir o comércio que tem com Noua Espanha **aba\_\_<\_\_>r** [?] a Iappão de seda polla muita que gasta, nem satisfazer a necessidade que tem doutras fazendas & foi muito inconsiderada por ser naquella coniução em que el Rey estaua indinado contra os Portugueses, E em pensamentos de fazer o que fez, do qual intento parece não deuia saber o Espanhol que deu a reposta, mas o religioso que foi o lingua deuera ter tento em não dar tal reposta, E assi segundo a informação que tenho de

---

<sup>2</sup> Por baixo palavra riscada.

peessoa digna de fee que se achou então na corte se notou logo nella, & fallou que o frade fizera mal em dizer aquillo sendo religioso & que ainda que o Espanhol o disse, o podera elle calar, ou dizer de melhor maneira folgou el Rey muito com a resposta do Espanhol, e como estaua ia quasi resolutu, & mouido tambem da cobiça acabou de se resolver em mandar matar o Capitão, & Portuguezes, & tomar a nao, & que (segundo dizem) se a nao se saisse deste porto, & fosse fora de Iappão matassem os Padres da Companhia tomando nelles uingança, auendo que elles lhe darião auiso pera que se pozesse em saluo, E que se os de Nangasaqi (segundo tambem se diz) por serem christãos quizessem defender aos padres pozessem fogo a esta cidade. E logo el Rey mandou por em execução sua determinação, enuiando pera isso da corte huu Senhor Jappão a este Nangasaqi com uoz de tratar com os Portuguezes sobre a pancada da seda, que he o mesmo que sobre o preço porque se auia de uender mas na realidade a fim de executar a ordem del Rey. Primeiro que este Senhor uiesse a Nangasaqi aiuntou em suas terras aqui uizinhas gente de guerra, e o demais que era necessario pera tomar a nao, mas não no pode fazer com tanto segredo, que o capitão o não soubesse por espias que tinha, o qual mandou logo (mas ia ò Senhor Jappão então estaua em Nangasaqi com muita gente) recado aos Portuguezes que estauão em terra que se recolhessem a nao como de feito recolherão alguus 4 [?] mas poucos por logo o governador gentio desta cidade lhe impedir a embarcação, & se começou o capitão a leuar do porto, e decer com a nao pera baxo, mas com muita difficuldade por falta de uento. A nao logo naquella noite foi acometida dos Iappões, & da mesma maneira as duas noites seguintes, mas sem effeito alguu da parte dos Iappões, dos quaes morrerão alguus com as bombardadas, e espingardadas da nao. Tornarão na a acometer a 4ª noite na qual ouue huu rijo combate em que morrerão muitos Jappões, & não na podendo nem tomar, nem entrar, soccedeo por desastre de hua panela de poluora que cayo da mão, do que a aremessaua tomar a nao que ia começaua ir a uela fogo na mezena, & outras partes alj uizinhas, o qual os Portuguezes, como erão poucos, e lhes era necessario acudir, E

assistir a diuersas partes por onde a nao era combatida não poderão apagar antes dos que acudirão a o apagar morrerão alguus as espingardadas dos Iappões que posto que era de noite com a claridade do fogo os diuisauão bem desdas suas embarcações. O que uendo o capitão & que a nao Ja se não podia defender pollo fogo ir em grande crescimento, temendo que entrando os Jappões como erão muitos o apagassem, & se apoderassem da nao, e do recheo della, pera que lhes não // [fl. 210v] uiesse as mãos, mandou por fogo ao payol da poluora, com a qual em continente a nao com notauel estrondo se abrio em duas partes, e se foi a pique ao fundo com todo o fato que nella estaua em altura de trinta & tres braças acabando tambem aly o capitão, e outros Portuguezes fora outros que no tempo do incendio se lançarão ao mar, onde alguus forão mortos pollos Iappões escapando outros. Importou a perda desta nao assi em perto de tres mil picos de seda, & de alguas outras fazendas, que ainda estauão dentro, como em duzentos mil tães de prata, que ia estauão [à margem esquerda:] <recolhidos na nao dos que se tinham feito em alguas fazendas que ia estauão> uendidas melhora de huu conto d[e] ouro, fora outra muita prata, & fazendas que ainda estauão em terra, dos que morrerão, ou pelejarão na nao, & depois escaparão o qual fato se confiscou pera o Rey.

Deste successo se deixão bem uer duas cousas. A primeira quam perdida fica aquella cidade de Macao, não somente por nesta nao ter perdido o seu remedio, mas principalmente por este commercio, que de secenta annos a esta parte tem com Iappão ficar por ora quebrado sendo assi que delle totalmente depende sua conseruação, pois por estar situada em terra alhea .Scilicet. na China não tem uinhas, nem Oliuães nem outras alguas rendas de que os Portuguezes ali se possão sustentar senão este puro commercio. E outrosi quam arriscada fica esta noua Christandade de Iappão, onde Deos Nosso Senhor he tão glorificado, e onde oie em dia se estaa em tantas partes derramando sangue polla fee de Christo como V. S. uera nas relações de diuersos martyrios que se enuião: nem somente fica arriscada esta Christandade, mas a que com tanta gloria de Deos, e fruto das almas se tem principiado, e uay fazendo dentro dos

Reinos da China, pois he cousa aueriguada que ambas estas Christandades depois da graça de Deos dependem da conseruação da cidade de Macao, & este commercio em tanto que por rezão delle e não por affeição alguma que tenham a Nossa Sancta Ley consentem os Reis de Iappão em suas terras aos ministros do Euangelho por lhe parecer que somos utiles pera a conseruação, e continuação deste cõmercio, E assi com a quebra delle ficamos agora assas arriscados os religiosos da Companhia e o Bispo de nos lançarem de Iappão como desnecessarios ao menos a alguus de nos. & certo não foi pequeno o risco que estes dias deste trabalho corremos ainda das proprias uidas, porque se tem comunmente como toquey açima que se <a> não escapara, & se saira destas Ilhas, como esteue muito perto de se sair, por ir ia a uela quando soccedeo o queimar se ouueramos de morrer ou todos, ou muitos de nos, E assi <a> noite do derradeiro combate no tempo que actualmente se estaua dando fomos por uarias uias auisados do perigo em que estauamos indo se a nao pera que nos pozessemos em cobro, mas o em que nos resolvemos foi em nos deixar estar em nossas casas esperando como da mão de Deos o que soccedesse, nem em tal tempo se podia tomar outro melhor conselho, & se indo se a nao nos matarão morreramos senão martyres, ao menos innocentes nesta parte pollo menos isto he certo que quando depois deste successo chegou a corte <a> primeira noua que a nao se começaua a sair do porto (porque de tudo o mandão auisar por momentos) disse el Rey que matassem todos os Portuguezes que ficarão em terra, e nos mandassem aos ministros desta igreja pera nossas terras, & quando chegou a 2<sup>a</sup>. noua da queima da nao com <a> magoa que teue de se não poder lograr do recheo della disse o mesmo, posto que depois se aplacou. Deixo a perda temporal que os Padres da Companhia E eu recebemos com este successo da nao pois nelle perdemos o remedio de nossa sustentação, & dos ministros desta igreja, de modo que fomos forçados a despedir muita gente de casa que nos era necessaria pera o bom meneo desta Christandade e largar algumas freguesias, & residencias acudindo lhe por ora emquanto não ha outro remedio per modo de missão, e a nos sustentare mos parte de alguns emprestimos



endiuidando nos cada dia mais do que estamos que não he pouco senão muito não auendo modo de nos endiuidar, cousa que nos daa muita pena parte de alguas esmolas posto que muito tenues, e não de dura. Pello que ainda por esta uia da falta da sustentação temporal dos ministros desta Christandade fica esta igreja de Iappão muito arriscada.

A 2<sup>a</sup>. cousa que se deixa bem uer deste successo, E assi o praticão cõmumente todos, os Iappões mercadores // [fl. 211] graues he que tudo isto que fica dito perda da nao, quebra do commercio de Macao, risco da Christandade e o tomarem os Iappões tanto brio contra os Portugueses de alguus annos a esta parte, e o quererem alguus delles por seus proprios interesses, E ainda el Rey por falsas informações que teue, ou não se lhe dar tanto que se corte o dito cõmercio tem sua origem do commercio tão solto, que Manilha tem com Iappão de alguns annos a esta parte de muitos nauios assi de Espanhões, como de Iappões, que cada anno aqui uem com fazendas, o que alem de ser a destruição do cõmercio de Macao, E alfandegas que el Rey catholico tem no estado da India Oriental, he tambem esta tão mystica, & frequente cõmunição com os Iappões de grande risco pera a Manilha por muitas rezões que por breuidade deixo, E os Espanhões das Philippinas, as entendem bem, mas a cobiça não deixa obrar conforme ao que a rezão dita. E neste particular não careçem de muita culpa estes religiosos de Philippinas metendo se com pretexto da Christandade e pera ganharem as uontades aos Iappões, e desta maneira se arreigarem mais na terra em diuersas uiagens premetendo as, E assi tem aqui uindo de proposito por diuersas uezes da Manilha com nauios a diuersas partes de Iappão como ao quanto, qinocuni, Bungo, Satcuma, E a Nangasaqi, & he certo, e notorio que a conta de por seu meo se poder continuar, & frequentar mais este cõmercio alcançarão licença do Rey gentio pera residerem em Nangasaqi, onde tem entrado, e edificado, casas, e igreias com este pretexto de cõmercio, E uiagens como açima fica dito. E sabesse que no mesmo tempo que secretamente se tratava de tomar a nao de Macao e matar o Capitão, e Portugueses, foi huu religioso graue de São D. Luís Cerqueira, 5 de Março de 1610

Francisco enuiado a corte por ordem de dous Iappões pessoas graues, & de auctoridade que isto pretendião, de cuiu fauor estes religiosos dependem pera sair diante del Rey, e mais facilitar, e no melhor modo que podesse confirmar ò cõmercio da Manilha com Iappão ensinando lhe ainda o modo que auia de ter em sair diante del Rey, e tratar com elle sobre este negocio. E posto que o religioso não saberia, como tenho por certo não saberia o que se hia armando contra a nao, e o seu intento não seria mais que agradar a estas pessoas e estabelecer mais o cõmercio de Manilha todauia sabe se que a pretensão dos ditos Iappões era por esta uia persuadir a el Rey que no cõmercio não dependia de Macao, & moue lo a mandar executar a morte do Capitão, e a tomada da nao. Eu sey por boa uia que estes annos passados foi cometido huu dos principães priuados del Rey de Iappão que corre com os negocios deste cõmercio por alguus Espanhões das Philippinas assi seculares como religiosos que aqui tem uindo, que deixasse Iappão o cõmercio de Macao, & que de Manilha se continuaria com elle com muita seda, e outras fazendas dizendo que como el Rey de Hespanha, era de sua nação isto mesmo queria (no que todauia não falarão uerdade) e disto gostaria per os ter a elles por filhos e aos portuguezes como por escrauos. E ainda de mais longe uem este negocio mas não ha pera que repetir aqui cousas antiguas, onde as modernas são tantas, e tão trabalhosas, & de tão perigosas consequencias, como são ficar a cidade de Macao destruida, seu cõmercio quebrado, esta Christandade, e ministros della tão arriscada, cousas que muitos anos ha os prudentes tinhão pronosticado, e eu por uezes escrito, que auião de resultar deste cõmercio de Manilha que por industria destes religiosos se tem tão aberto. Ainda agora que estou escreuendo esta chegarão aqui nouas certas como huu religioso de S. Francisco por nome frei Luis Sotelo pessoa de pouco assento tem persuadido a el Rey de Iappão com promessas de muitos ganhos & proueitos, que mande a Noua Espanha hua nao a abrir aly cõmercio com Iappão, na qual o dito religioso uay por embaxador, e ia a este Nangasaqi mandou el Rey buscar pilotos Espanhões que estauão pera se embarcar pera Manilha, pera gouernarem a dita nao, negocio a iuizo de todos

por hua parte impertinente, porque nenhuus proueitos se podem seguir deste cōmercio nem pera a Noua Espanha, nem pera Iappão, & por outra perigosissimo por muitas rezões de momento, & tanto que sabendo aqui delle os Espanhões de Manilha fizeram grandes protestos assi aos pilotos como aos governadores deste rey pera que senão soccedesse este negocio como elle deseia, e espera mas muito ao contrario como se tem a de socceder, não podesse indignando se este rey, preiudicar a cidade de Manilha e estado de Philippinas, e a toda esta Christandade. Ia este religioso outra uez intentou isto, pollo qual seu // [fl. 211v] cōmissario o desterraua pera Manilha, mas achou de quem se ualer, agora que não teme que o desterrem nem que <o> impidão por ter costas no rey gentio intenta o mesmo.

Este padre Sanctissimo he o estado em que de presente fica esta igreja de Iappão, o qual tambem represento a el Rey Catholico. V. S. uera agora (quanto ao que toca a uinda e estada em Iappão destes religiosos polla uia das Philippinas, e a obseruancia do breue Apostolico) a resolução ultima, que em negocio tão trabalhoso, & prolongado se deue tomar, se ia não estaa tomada, que eu como outras muitas uezes tenho clara, & diffusamente informado deste negocio a essa Sancta See Apostolica, não tenho ia mais que fazer, que estar esperando sua ultima definição, e com ella como com determinação diuina me conformar. Mas pois te gora nos não consta aqui ter se V. S. ultimamente resoluto mais senão em que inuiolauelmente se guarde ao pee da letra o breue de Clemente VIII. uosso praedecessor, me fica ainda a mim lugar de com humildade representar a V. S. o que coram diuino sinto, e he que a resolução que V. S. te gora tem tomado que se guarde o dito breue ut iacet, **E\_** [?] sancta, e necessaria a conseruação, & quietação desta Christandade como tambem se pode colligir do que acima tenho relatado .Scilicet. que não possão as religiões uir e estar em Iappão senão polla uia de Portugal, e goa.

Em caso porem que V. S. finalmente se resolua, que possão estes religiosos uir e estar em Iappão polla uia das Philippinas, me pareceo representar à V. S. que conuem uir esta

resolução muito bem uir circunstancionada por V. S. com algumas boas condições ou limitações, porque doutra maneira teremos aqui muito grande trabalho, nem nunca nesta igreja auera a paz, e quietação desejada mas muita confusão e perturbação. A primeira que deuião estes religiosos ficar aqui subordinados ao Bispo, e á sua obediencia no que toca a administração da palavra de Deos, e dos Sacramentos, na distribuição dos districtos, distinção de freguesias, governo desta Christandade, e emfim no ministerio das almas, porque doutra maneira se o Bispo não poder dar nisto ordem efficaz, e compeli llos a obedecer, mas ficar liure a cada religião fazer no que fica dito o que lhe parecer V. S. o iulgue (e a experientia o tem bem mostrado não somente em Iappão, mas em outras muitas partes) as desauenças que pode auer entre as ordens, entrando huas pollos districtos das outras, e fazendo, e ministrando cada hua a seu modo, e os inconuenientes, que daqui se podem seguir, sem auer quem efficazmente lhe possa occorrer, e atalhar, especialmente em hua igreja qua tão alongada da prouidencia da Sancta See Apostolica, e em terra sogeita a huu principe gentio, onde V. S. não tem seus ministros, que possam dar remedio as cousas em semelhantes occurrentias. A 2<sup>a</sup>. condição que estes religiosos no que toca a seus institutos, regras, e religião deuião ter alguu genero de subordenação aos prelados de suas religiões da India Oriental, e que por elles seião uisitados uisto como esta igreja he suffraganea a Metropolitana de Goa, e pertence desde seu principio, e primeira instituição ao estado da India Oriental. A 3<sup>a</sup> que os ditos religiosos das Philippinas não possam qua passar senão em numero competente, e limitado conforme ao estado, e necessidade desta igreja, e isto a iuizo, e determinação não tanto de seus superiores, quanto do proprio Bispo desta Christandade, que se entendera, & cõunicara com elles, pois polla mor noticia, que sempre tera de suas ouelhas, e da necessidade de sua igreja, e do que lhe pode ajudar ou preiudicar a elle parece deue pertencer o iulgar do numero dos ministros, que se lhe deue enuiar especialmente nestes principios, em que as cousas desta igreja não tem ainda firmeza nem estabilidade, nem os ministros do Euangelho bastante liberdade pera o promulgar,

mas conuem proceder com muito tento, e moderação assi em tudo o mais, como e muy particularmente no numero dos sogeitos que se an de enuiar, o qual se exceder pode danar muito, e irritar a estes Senhores gentios. E he muito de temer pollo desejo, que estes religiosos das Ilhas philippinas tem de uir a Iappão, e pouca applicação, que nelles se uee de ministrar aos Indios daquellas Ilhas Philippinas mandando os el Rey Catholico a ellas com tantos gastos de sua fazenda que aia excesso no numero dos sogeitos senão for limitado pollo proprio pastor desta igreja, & represento á V. S. que sendo seruido de conceder as cousas <que> ficão ditas, aia iuntamente por bem de fazer ao bispo seu delegado nellas dando lhe auctoridade Apostolica, porque doutra maneira nada do que se pretende podera ter alguu effeito, & ainda assi queira // [fl. 212] Deos o tenha polla muita liberdade, e exe[c]ução com que em terras tão remotas estes religiosos costumão proceder fundados em seus priuilegios.

Tambem represento a V. S. que em caso que a ultima resolução deste negocio não seia ainda enuiada, conuem que por nenhua uia se dilate, porque qualquer dilação he hua cruz muy pezada pera que[m] tem cuidado desta Christandade, & huu Seminario<sup>3</sup> de desgostos, e amaritudines, e ocasião grande de desauenças, desunião, e outros inconuenientes de não pouco momento entre os ministros desta Christandade, segundo a experiencia o tem mostrado.

Como <com> a perda da nao de Macao, na qual aos ministros desta Christandade lhes uem o remedio temporal de sua sustentação o Bispo fique aqui na necessidade que acima aponto que he muy urgente pois fica sem nada & com muitas diuidas, e o seu ordenado que tem na India seia muy tenue para tantas obrigações, mal pago, & muy arriscado por uir por tantos mares cheos de cossairos perdendo se lhe muitas uezes, como em effeito se lhe<sup>4</sup> tem perdido muitas o seu remedio, e outras não uindo à china a tempo por alguus annos arreo faltarem da India as naos que costumão uir a Macao por ò

---

<sup>3</sup> Abreviatura: "Semin.<sup>o</sup>".

<sup>4</sup> Terá escrito "lhes" e riscou o "s".

mar estar impedido com as naos Olandesas, sou forçado supplicar a V. S. aia por bem, & seruiço de Nosso Senhor de me mandar dar alguu subsidio temporal pera ajuda de minha sustentação & dos clerigos naturães que tenho á minha conta, e de poder cumprir com outras muitas obrigações que tenho em bem desta noua igreja, no que ella, e eu receberemos grande merçe, e esmola. Conforme ao que outras uezes o costume fazer assi offereço agora a V. S. o fruto de martyrio que esta noua uinha do Senhor este anno passado deu, enuiando a V. S. a relação de tres martyres Iappões honrrados, que em 14. de Nouembro passado de 609 padecerão a catana que he a sua espada polla fee de Christo encaminho a dita relação ao geral da Companhia de IESV, pera que depois de traduzida em Latim ou Italiano, o que aqui se não pode fazer polla preça da embarcação a offereça em meu nome à V. S. Cua uida Deos Nosso Senhor conserue por largos annos pera bem de Sua Sancta, e catholica igreja. De Nagasaqi .5. de Março de .610.

**Stis** \_\_\_\_

**Beatus pedes humil**\_\_\_\_\_

**Epus Japponensis**